

# Emprego

EDIÇÃO N.º 2007 • 16 ABRIL 2011

Expressoemprego.pt

FORMAÇÃO

Página 22

Contra a adversidade, os empresários parecem responder com otimismo. O último inquérito às intenções de contratação das empresas, da MRI Network, revela que 82% das organizações nacionais vão manter ou aumentar os quadros até junho. As TI são o sector mais favorecido.

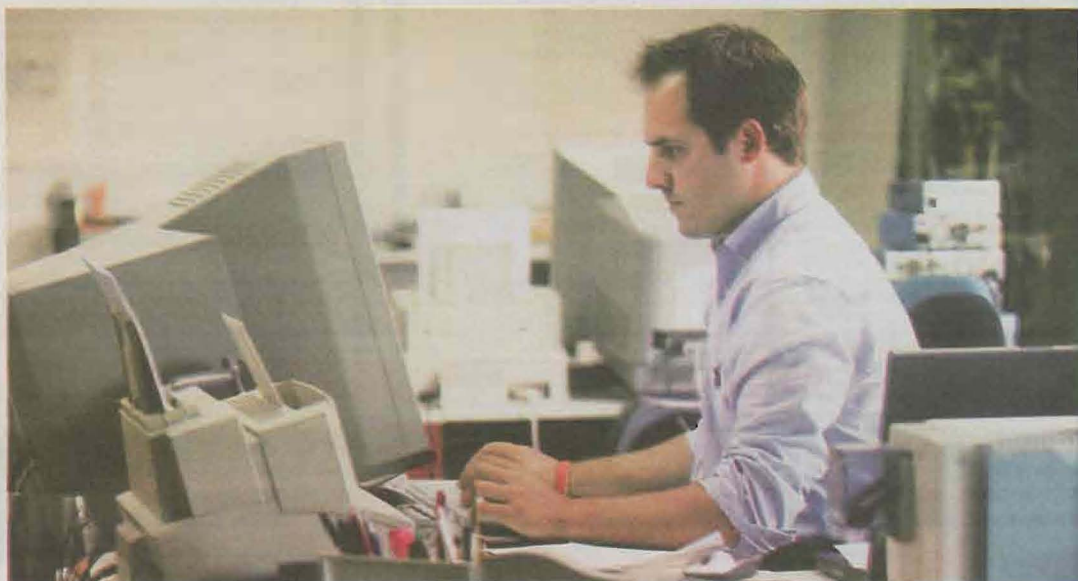


**TI querem reforçar quadros**

# 82% das empresas querem manter ou aumentar colaboradores

TEXTO CÁTIA MATEUS

O primeiro semestre do ano parece passar ao lado do cenário de adversidade, perspetivado pela entrada do Fundo Monetário Internacional no país. Segundo o inquérito às intenções de contratação das empresas – Hiring Survey – realizado semestralmente em território nacional pela MRI Network, “82% das empresas presentes em território nacional perspetiva aumentar ou manter o seu número de colaboradores, durante o primeiro semestre de 2011”. O sector das tecnologias de informação merece, segundo empresa autora do estudo, um destaque positivo. É que nenhuma das empresas inquiridas prevê cortes de pessoal. São 50% as organizações que planeiam manter o seu número de colaboradores até finais de Junho de 2011 e 32% as que arriscam novas contratações perante o atual cenário. Os números são positivos, mas merece referência o facto da percentagem de empresas que planeia diminuir os seus quadros de pessoal (18%), ter aumentado oito pontos percentuais face ao inquérito realizado no primeiro semestre de 2010. Este valor mantém-se, contudo, muito distante do negro período de 2009, altura em que 46% das empresas portuguesas manifestaram intenção de despedir trabalhadores. Globalmente, avança o relatório, são as empresas mais pequenas que avançam maiores intenções de aumentar o número de trabalhadores. A opção de jogar pelo seguro e manter os trabalhadores atuais é, particularmente, expressiva nas empresas até 50 trabalhadores. A opção de realizar despedimentos é mais notória (31%) nas empresas até 250 colaboradores. Nas de maior dimensão (até 1000 funcionários), apenas 15% prevê despedir. O sector das tecnologias de informação destaca-se pela positiva liderando as intenções de contratação das empresas, com 47% dos inquiridos a referi-lo. Logo a seguir no *ranking* está a construção civil, com 46% dos empresários a manifestarem igual intenção. Para Carlos Governa, *managing partner* da MRI Network, “metade dos 46% dos empresários da Construção Civil e Obras Públicas que declararam predisposição



JORGE SIMÃO

As Tecnologias de Informação são o setor mais dinâmico nas contratações com 47% dos empresários a assumir a intenção de recrutar mais

para aumentar o número de colaboradores, provêm de empresas com dimensão de 51 a 100 colaboradores”. O especialista explica que “se tiverem de recrutar, quer para substituições de colaboradores quer para aumentarem os quadros, as prioridades centram-se claramente em funções técnico-operacionais, sendo a maioria (64%) com juniores e apenas 36% com seniores”. Neste sector, apenas uma grande empresa admitiu estar a ter dificuldades em recrutar, todas as restantes declararam não esperar qualquer dificuldade em conseguir os profissionais que necessitam. Carlos Governa confessa que “esperaria resultados piores na construção, dado o ambiente recessivo e de concorrência exacerbada, margens esmagadas ou negativas e o momento político, económico e social altamente preocupante que se vive em Portugal e no sector”. Já na indústria farmacêutica e cuidados de saúde, a tendência mais acentuada é para a manutenção dos postos de trabalho, intenção manifestada por 62% dos inquiridos. Diminuir o número de colaboradores tem uma expressão maior no sector da indústria, onde 37% dos inquiridos assumem essa hipótese.

Entre as empresas que pretendem aumentar colaboradores, a prioridade vai para funções técnicas (42%). Este Hiring Survey, o 66º realizado pela MRI Network em Portugal, foi sustentado por inquéritos a 168 administradores, diretores-gerais e diretores de recursos

**Apesar do cenário, o Hiring Survey para Portugal revela algum otimismo nas empresas**

humanos de empresas nacionais. Para Ana Teixeira, *country manager* da MRI Network em território nacional, “os resultados do Hiring Survey para Portugal, referentes ao primeiro semestre de 2011, comparativos com o ano passado, apontam para uma constância na taxa de empresas que pretende aumentar o número de colaboradores, situando esta nos 32%”. A especialista salienta

que “é importante notar que esta taxa não indica as empresas que vão recrutar para substituir, mantendo-se assim o número geral de colaboradores, mas somente a percentagem de empresas que vão recrutar para aumentar o quadro de pessoal”. Dada a conjuntura económica do país, Ana Teixeira, considera este valor “muito positivo, ainda que a tendência de metade das empresas portuguesas seja para manter o seu quadro de pessoal”. A *head hunter* esclarece que “os tempos são, sem dúvida, desafiantes pelas dificuldades que encerram, mas parece que uma parte significativa dos dirigentes das nossas empresas se habituaram a navegar em águas turbulentas”. Os sectores da logística e tecnologias de informação surgem como os mais resistentes a esta turbulência, visto que a taxa de intenção de redução de colaboradores é muito baixa ou mesmo inexistente, face ao global da amostra. Facto curioso é que é nas empresas de dimensão menor, até 250 colaboradores, que mais se faz sentir a intenção de arriscar e aumentar os quadros.

cmateus.externo@impresa.pt